



# Anais da Assembléia

Nº 87

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1976

ANO II

## 2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 8ª LEGISLATURA ATA DA 128ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 10 DE AGOSTO DE 1976. (TERÇA-FEIRA)

Presidência do Sr. Deputado Leopoldo Jacomel, secretariada pelos Srs. Deputados Muggiati Filho e Lúcio Machado.

Às 14,00 horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Paulo Camargo, Gabriel Sampaio, Del Ciel, Aguiinaldo Pereira Lima, Maurício Fruet, Fidelcino Tolentino, Leopoldo Jacomel, Accioly Neto, Adalberto Daros, Alfredo Gulin, Antonio Facci, Aragão de Mattos Leão, Basílio Zanusso, Dácio Leonel, David Federmann, Deni Schwartz, Domício Scaramella, Edilson Alencar, Egon Pudell, Enéas Faria, Ernesto Dal'Oglio, Ernesto Gnoato, Ezequias Losso, Fabiano Braga Cortes, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gilberto Carvalho, Hélio Manfrinato, Ivan Rüppel, Ivo Thomazoni, Jayme Rodrigues Carvalho, João Cioni Neto, José Domingos Scarpelini, Jorge Sato, Jurandir Messias, Lázaro Dumont, Lineu Turra, Lúcio Machado, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Carlos Zuk, Luiz Roberto Soares, Muggiati Filho, Nelson Buffara, Nilso Sguarezi, Osvaldo Macedo, Otássio Pereira, Quielse Crisóstomo, Rosário Pitelli, Trajano Bastos, Valter Pietrângelo, Waldenício Barbalho, Werner Wanderer e Wilson Fortes (54).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

### SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

O SR. PRESIDENTE — (Leopoldo Jacomel) Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO — procede à leitura da ata da sessão extraordinária anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. PRESIDENTE — (Leopoldo Jacomel) Não há expediente a ser lido.

Passa-se à

### ORDEM DO DIA,

com a presença de 54 Srs. Deputados.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

2ª DISCUSSÃO — do Projeto de Resolução 64/76, de autoria da Comissão de Constituição e Justiça, ex-Proposição 111/76, Mensagem 34/76, do Poder Executivo, que aprova Convênio celebrado pelo Governo do Estado com o Município de Guaíra, objetivando ampliação do prédio do Grupo Escolar Almirante Tamandaré, na sede do referido Município. Parecer favorável da C.C.J., por unanimidade — **Aprovado, artigo por artigo.**

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão, marcando outra para amanhã, dia 11, quarta-feira, às 14,00 horas, com a seguinte

### ORDEM DO DIA:

DISCUSSÃO ÚNICA — da Proposição 200/76.

Levanta-se a Sessão.

## 2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 8ª LEGISLATURA ATA DA 129ª SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 10 DE AGOSTO DE 1976

Presidência do Sr. Deputado Paulo Camargo, secretariada pelos Srs. Deputados Jorge Sato e Ivo Thomazoni.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Paulo Camargo, Gabriel Sampaio, Del Ciel, Aguiinaldo Pereira Lima, Maurício Fruet, Fidelcino Tolentino, Leopoldo Jacomel, Accioly Neto, Adalberto Daros, Alfredo Gulin, Antonio Facci, Aragão de Mattos Leão, Basílio Zanusso, Dácio Leonel, David Federmann, Deni Schwartz, Domício Scaramella, Edilson Alencar, Egon Pudell, Enéas Faria, Ernesto Dal'Oglio, Ernesto Gnoato, Ezequias Losso, Fabiano Braga Cortes, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gilberto Carvalho, Hélio Manfrinato, Ivan Rüppel, Ivo Thomazoni, Jayme Rodrigues Carvalho, João Cioni Neto, José Domingos Scarpelini, Jorge Sato, Jurandir Messias, Lázaro Dumont, Lineu Turra, Lúcio Machado, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Carlos Zuk, Luiz Roberto Soares, Muggiati Filho, Nelson Buffara, Nilso Sguarezi, Osvaldo Macedo, Otássio Pereira, Quielse Crisóstomo, Rosário Pitelli, Trajano Bastos, Valter Pietrângelo, Waldenício Barbalho, Werner Wanderer e Wilson Fortes (54).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

### SESSÃO:

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO — procede à leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO — procede à leitura do seguinte EXPEDIENTE:

### REQUERIMENTOS:

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer após ouvido o Plenário, seja manifesto voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. JOÃO LOPACHINSKI, ocorrido no dia 07.

O infausto acontecimento enlutou a sociedade de Malet, em que o venerado cidadão ocupou o cargo de Prefeito.

Requer, outrossim, que após a aprovação, dê-se ciência da decisão desta Casa de Leis, à família enlutada.

Sala das Sessões, em 10 de agosto de 1976.

(a) DOMÍCIO SCARAMELLA

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, e após ouvido o Plenário, requer um voto de regozijo pelo transcurso do 122º aniversário da Polícia Militar do Estado do Paraná, a registrar-se em data de hoje.

Sala das Sessões, em 10 de agosto de 1976.

(a) IVO THOMAZONI

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) Está finda a leitura do Expediente.

Concedo a palavra ao primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, Sr. Deputado Lúcio Machado.

O SR. LÚCIO MACHADO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Parece-me que o Governador do nosso Estado está preocupado em fornecer aos ouvintes do Paraná e de outras locali-

dades do Brasil onde as ondas das emissoras do Paraná alcançam, um tipo de programa que, a nosso ver, é sem dúvida alguma extraordinário. E o nome desse programa não deixa de alcançar, de ter certa penetração no subconsciente dos ouvintes das rádio emissoras deste Estado que, de minuto a minuto, fazem transferir para esses ouvintes, através de uma marchinha que já está bem conhecida, com a denominação de "Paraná em Marcha".

Através desse sistema de comunicação o Sr. Governador do Estado insere uma propaganda que, a nosso ver, é caracterizadamente demagógica e quase que caracterizadamente eleitoral.

Como ouvinte das rádio-emissoras daquela região do Norte Pioneiro do Paraná, sinto que o povo se encontra revoltado porque os programas se repetem constantemente e o que nos parece devem ser pagos por alguém.

E, se alguém está pagando mais esta faceta de demagogia, e até de responsabilidade do Governo, nós, como representantes do povo, queremos saber: quanto estará gastando o Sr. Governador do Estado para manutenção de "Paraná em Marcha", que foi distribuído à totalidade das emissoras deste Estado?

Por isto, entramos nesta oportunidade, com o seguinte requerimento. (Lê):

"Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer após ouvido o Plenário, seja enviado pedido de informação ao Exmo. Sr. Governador do Estado, sobre quanto vem dispendendo para a manutenção do programa "Paraná em Marcha", que está sendo levado ao ar, por quase todas as Emissoras de Rádiodifusão do Estado.

Sala das Sessões, em 10 de agosto de 1976"

Aproveitando os minutos que nos sobram, Sr. Presidente, Srs. Deputados, queremos analisar uma nota inserida em "Notas Políticas" do conceituado jornal e respeitado órgão de imprensa de Curitiba "Gazeta do Povo", sob o título "ARENA vence no Norte Pioneiro".

Entre outras coisas diz aqui: "Em Santo Antônio da Platina onde o maior líder do Município é o médico arenista Alcício Ribeiro dos Reis, a ARENA ganhará as eleições".

Disse um certo Deputado desta Assembléia em tom de blague, mas que tem fundamento: "cabeça de Juiz e boca de urna, só depois do resultado efetivo".

De uma coisa temos certeza, em Santo Antônio da Platina, a minha cidade, o MDB vencerá as eleições.

Outra coisa podemos afirmar neste instante, o médico Alcício Ribeiro dos Reis, ex-Prefeito, não poderá ser candidato de acordo com a lei porque tem contas desaprovadas pelo Tribunal de Contas, porque faltou com a dignidade e faltou com o respeito à administração pública daquele Município.

Fica aqui esclarecido que não só em Santo Antônio da Platina como em todo o Norte Pioneiro do Paraná, o MDB se perpetuará, fazendo a maioria dos Prefeitos e a maioria dos Vereadores.

Daí porque, Sr. Presidente, Srs. Deputados, temos certeza que o resultado final será a vitória do Movimento Democrático Brasileiro naquela região.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo). Concedo a palavra ao Sr. Deputado Deni Schwartz, segundo orador inscrito.

O SR. DENI SCHWARTZ — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Em pronunciamento feito desta tribuna ao final do mês de junho próximo passado, o nobre Deputado Luiz Alberto de Oliveira, chamou a atenção das autoridades para os pronunciamentos feitos pelo General Costa Cavalcanti, Presidente da Hidrelétrica Itaipu, e pelo Ministro dos Transportes, Coronel Dirceu Nogueira, sobre a retirada da construção da Estrada de Ferro Guarapuava - Foz do Iguaçu, das prioridades do Governo Federal.

"Tal estrada, como é do conhecimento de todos, consta do Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento e é considerada de vital importância tanto para a construção das usinas hidrelétricas em andamento em Itaipu, Foz do Areia e Salto Santiago, como para os estudos Segredo, Cruzeiro do Iguaçu, Caxias e Capanema, bem como para o escoamento das safras das regiões Oeste e Sudoeste, que deverão duplicar até 1980.

O próprio Executivo Estadual, no documento Objetivos e Metas de Desenvolvimento, considera a importância de tal empreendimento para a vida econômica de nosso Estado".

Sr. Presidente, Srs. Deputados, com a recente visita do Exmo. Sr. Presidente da República ao Paraná, novas apreensões vieram se juntar às expostas pelo eminente Deputado Luiz Alberto de Oliveira, pois apesar das afirmações de que o Governo Federal garantirá o escoamento das safras que vierem a ser produzidas na região, o Sr. Ministro dos Transportes praticamente confessou a impossibilidade do início da obra ferroviária que ligará Guarapuava a Foz do Iguaçu.

É o Paraná novamente relegado a segundo plano, é o Paraná novamente com medo de reivindicar. Ficamos a criticar os Governadores e os Secretários e muitas vezes calamos quando o Ministro, como foi o caso do Ministro dos Transportes, aqui veio e em nossa Casa, praticamente, nos derrota no que diz respeito àquela ferrovia.

Com o devido respeito, julgamos no entanto oportuno contestar as declarações de garantias de escoamento das próximas safras, feitas pelo Presidente da República, pois as atuais rodovias, inclusive com a entrega da estrada Irati-Relógio, não permitirão como não estão permitindo o escoamento das safras do Oeste e Sudoeste.

Questões técnicas, já sobejamente indicadas nesta Casa, pelo eminente Deputado Luiz Carlos Zuk, e no Congresso Nacional pelo eminente Deputado Hermes Macedo, demonstram que aquela estrada não terá condições de absorver a produção do Oeste e do Sudoeste, no ano de 1980, quando duplicará a sua produção. Além disto, a construção de diversas usinas naquela região, trará problemas inimagináveis para a economia paranaense.

São conhecidas por todos, as tristemente afamadas pontes da rodovia Ponta Grossa - Foz do Iguaçu, uma das quais contribuiu, no último sábado, para fazer mais vítimas. Fui um espectador impotente de 4 acidentes com a perda de cinco vidas, num trecho de apenas 100 quilômetros daquela estrada.

O trecho Curitiba - Campo Largo não consegue sair dos primeiros passos; e, como homem de Oposição, neste momento, cabe-me reconhecer o quanto o Governo Estadual está mais adiantado no que se relaciona à construção de rodovias. E cito minha região, onde o Governo Estadual constrói, uma extensa rede de rodovias e da qual destacamos a ligação Francisco Beltrão, com 60 km, numa região de difícil construção, e que, iniciada há apenas 5 meses, ela se encontra em fase muito mais adiantada do que a duplicação Curitiba - Campo Largo.

Tememos que o Sr. Presidente e o Sr. Ministro dos Transportes, estejam mal informados e que, se urgentes medidas não forem tomadas para a ligação prometida, Guarapuava - Foz do Iguaçu, a garantia dada pelo eminente Presidente da República de que escoará toda a produção não será cumprida, com prejuízos inimagináveis para nossa economia.

Por isto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, requiro a esta Casa a constituição de uma comissão composta por três Srs. Deputados, para que, a tempo, entre em contato com o Ministério dos Transportes, no sentido de que providências urgentes sejam tomadas, para que não fique o Paraná, mais uma vez, a lamentar o tempo perdido.

Nossa região realmente se propõe a produzir — e como foi afirmado durante a última estadia do Sr. Presidente da República — a região Oeste e Sudoeste do Paraná, em 1980, terá o dobro da produção agrícola que tem hoje. Somado a isso, o frete

que seria de retorno, para abastecimento das obras hidrelétricas do Iguaçu, e o crescimento das cidades que estão a se desenvolver naquela área, eu acredito que temos nesta ferrovia, a ferrovia de pagamento mais rápido deste País.

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) A Presidência comunica ao orador que está esgotado seu tempo e concede mais um minuto para concluir sua oração.

O SR. DENI SCHWARTZ — Por isso, nesta oportunidade, Sr. Presidente, Srs. Deputados, apresento o seguinte requerimento (Lê):

“Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer após ouvido o Plenário, a constituição de uma Comissão de três membros, para manter contatos junto ao Ministro dos Transportes, no sentido de vir a ser acelerado o início das obras da estrada de ferro Guarapuava - Foz do Iguaçu.

Sala das Sessões, em 10 de agosto de 1976.

(a) DENI SCHWARTZ

JUSTIFICATIVA:

1 - A estrada em questão faz parte do II PND, bem como, das obras consideradas essenciais para o êxito da construção da Usina de Itaipu;

2 - Estão em andamento, no curso do rio Iguaçu, a construção de duas Usinas Hidroelétricas (Areia e Santiago) e em estudos quatro outras (Segredo, Cruzeiro do Iguaçu, Caxias e Capanema), todas requerendo o transporte de grande volume de cargas;

3 - A produção agrícola da região Oeste e Sudoeste duplicará até 1980;

4 - Estão causando apreensões as afirmações do Sr. Ministro dos Transportes, prestadas em Curitiba, sobre o início das obras;

5 - As estradas de rodagem que demandam à região não têm condições para suportar aumento de tráfego”.

Era só, Sr. Presidente - (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) Concedo a palavra ao Sr. Deputado Waldenício Barbalho, terceiro orador inscrito.

O SR. WALDENÍCIO BARBALHO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

O objetivo principal de minha presença nesta tribuna na tarde de hoje é apenas para contestar integralmente, nota publicada por conceituado jornal matutino desta Capital “Gazeta do Povo”. Diz a nota: “Prefeito sai do MDB. Teve grande repercussão no Noroeste do Estado o desligamento do MDB, do Prefeito de Paraíso do Norte, Délio de Souza Canabrava, considerado um dos primeiros a se revoltar contra a forma como a ala do Deputado Alencar Furtado está comandando a escolha dos candidatos na região. Já existia, anteriormente, o impasse de Paranavaí, onde o médico Antônio Messias foi totalmente marginalizado e, agora, o rompimento do Prefeito deve ser considerado como fato grave para as pretensões da Oposição. Em 72, Délio de Souza Canabrava obteve 2.125 votos contra 1.495 dados à ARENA e seu companheiro de chapa, eleito Vice-Prefeito era Germano Sordi. Germano, por sinal, logo desligou-se do MDB, filiando-se à ARENA, o que lhe permite agora ser o candidato único arenista à sucessão de Canabrava, com apoio agora ostensivo do Prefeito que, além de se desligar oficialmente do MDB, foi à Convenção da ARENA para prestigiar o lançamento do jovem economista”.

Sr. Presidente, Délio de Souza Canabrava, Prefeito de Paraíso do Norte, eleito pelo Movimento Democrático Brasileiro e Germano Sordi, seu Vice.

Acontece que Délio de Souza Canabrava, como acontece

a tantos brasileiros, não apenas do Paraná, mas de todo o território nacional, pertencia a um partido e namorava o outro.

É meu cunhado e amigo.

Há mais de dois anos aconselhou seu Vice-Prefeito a desligar-se do Movimento Democrático Brasileiro, ingressando nas fileiras da ARENA, a fim de que, num futuro próximo, pudesse candidatar-se pela ARENA.

Ele continuou no Movimento Democrático Brasileiro, alegando os laços de amizade e parentesco com o Deputado Waldenício Barbalho.

Sempre dei a ele integral liberdade. Tanto é verdade que nas eleições para deputado em 15 de novembro de 1974, teve ele a liberdade, bem como seu Vice, de pleitearem votos para o Deputado Paulo Camargo, hoje Presidente desta douta Assembléia. A outra ala arenista trabalhou para o nobre Deputado Wilson Fortes. Mesmo assim, neste fogo terrível de suas Arenas, que se engalinhavam naquele pequenino município, eu fui o Deputado mais votado.

Hoje, Sr. Presidente, quero esclarecer que Délio de Souza Canabrava não saiu do MDB revoltado em razão de liderança, de todos conhecida, do nobre Deputado Alencar Furtado. Não. Saiu porque eu, Deputado Waldenício Barbalho, seu cunhado, seu amigo e seu compadre, pedi para que ele se desligasse. Do contrário, eu teria que promover o processo de desfiliação do meu cunhado, do meu amigo, do meu compadre, do meu Partido.

Partido para mim, Sr. Presidente, Srs. Deputados, é coisa muito séria, muito importante; está muito acima dos laços de parentesco, de fraternal amizade que me une ao Prefeito de Paraíso do Norte, Délio de Souza Canabrava.

Por isso, ele, compreendendo as ponderações, democraticamente, encaminhou pedido à Justiça Eleitoral, desligando-se do meu Partido, o MDB, ficando, naturalmente, com o direito que é dele, legítimo, de pleitear votos para seu candidato a Vice, que saiu do MDB, embora eleito por ele, para na próxima eleição, tentar se eleger Prefeito pela ARENA. Entrou no MDB para ser Vice, e agora saiu do MDB, entrou na ARENA, para ser Prefeito de Paraíso do Norte. É pena, tem apenas 25 anos e não sabe o que é ter ideal. Solidário a ele o meu cunhado que há muito tempo deveria estar na ARENA e não no MDB. Desquitou-se Délio de Souza Canabrava do meu Partido; agora, ele tem a liberdade de contrair novas núpcias com a Aliança Renovadora Nacional. Estarei no palanque lutando pelos candidatos do Movimento Democrático Brasileiro e ele, sem contrariar os princípios de fidelidade partidária, no seu novo Partido, na Aliança Renovadora Nacional.

Eu fiz, com o Délio, meu amigo, meu cunhado, guardadas as devidas proporções, o que o Governo Federal fez com Haroldo Leon Peres, pediu para renunciar ao Governo do Estado. Eu pedi para que ele renunciasse, a bem de sua própria dignidade, às fileiras do meu Partido, o Movimento Democrático Brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente. — (Com revisão do orador)

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) Concedo a palavra ao Sr. Deputado Jayme Rodrigues Carvalho, quarto orador inscrito.

O SR. JAYME RODRIGUES CARVALHO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

O “Diário Popular” de hoje, anuncia em manchetes “Ney condena os críticos demagogos”. Ney Beaga, Sr. Presidente, Srs. Deputados, é aquele Senhor que já ocupou os cargos políticos, infelizmente para nossa tristeza, para desgraça deste povo do Estado do Paraná.

Ney Braga é um homem que já foi Governo; é um homem que hoje, embora sem condições de cultura, é o Ministro de Educação e Cultura. Valente, Sr. Presidente, Ney Braga, que teve a coragem de ir ao meu município, à querida Goioerê, de

onde ele já foi Governador, de onde ele é Ministro de Educação e Cultura também, e dizer entre outras coisas que só não se vê as obras do Governo, do Partido da ARENA, o demagogo que vive pelos seus interesses pessoais.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, olhando tantas besteiras em manchetes de um jornal, não poderia eu que represento o povo daquela cidade em grande parcela, ficar calado nesta Casa do Povo, porque Sr. Presidente, Srs. Deputados, quando este homem era Governador do Estado do Paraná, ele nos negou uma estrada asfáltica Campo Mourão - Goioerê. Quando este homem era Governador do Estado do Paraná, depois de gasto o dinheiro do Estado na construção das casas para o Distrito Rodoviário, por interesses particulares, ele nos tirou o DER, levando para Campo Mourão. Este homem, quando no Governo do Estado, tirou-nos o Banco do Brasil, levando para a cidade de Moreira Sales. Este homem devastou o Paraná e o meu Município; fez demagogia e tripudiou sobre o povo, como continua fazendo como incompetente Ministro de Educação e Cultura.

E, há poucos dias eu denunciava aqui, pedindo providências, porque o Ministro de Educação e Cultura, deste País, é um homem do Paraná e se chama Ney Braga. E a Casa do Estudante Universitário deste Estado, está às portas da falência, e este Ministro de Educação e Cultura, que não toma providências, vai visitando os municípios, em véspera de eleições, para tripudiar e enganar mais uma vez o povo.

E dizer que nós que lutamos, que lutamos pelo povo, desta tribuna do povo, somos demagogos.

Demagogo é aquele que passou e não fez; demagogo é aquele que foi votado e enganou; demagogo é aquele que continua mentindo.

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) A Mesa comunica ao orador que está esgotado o tempo que lhe é reservado e concede mais um minuto para conclusão de sua oração.

O SR. JAYME RODRIGUES CARVALHO — Demagogo, Sr. Presidente, Srs. Deputados, é o Deputado Federal Antônio Ueno, que há cerca de vinte anos ganha votos em Goioerê, na construção de um asfalto Campo Mourão-Goioerê, o tão esperado asfalto. E, quando este Deputado chegou nesta Casa, pediu informações a S. Exa. Osires Stenghel Guimarães, com a esperança de ver um projeto, e a informação era de que estava em estudo o anteprojeto de engenharia. Vinte anos estudando um anteprojeto.

Demagogos, Sr. Presidente, são os homens do Governo que estiveram no meu Estado, mentindo mais uma vez. E nós viemos aqui em nome do povo, para dizer tudo isto porque o povo não pode estar aqui. Demagogo é o partido que lá em Goioerê, cobrava 50 cruzeiros, por criança, para ver o Governador do Estado do Paraná, e o recibo está nas minhas mãos, eu paguei, para nove crianças, 450 cruzeiros, para verem e conhecerem o Governador do Estado do Paraná, como se fosse ele, um Roberto Carlos, um ídolo, como se ele não fosse um demagogo a mentir para o povo. Está aqui a certidão, está aqui o recibo em minhas mãos, assinado, está aqui a senha do pagamento; demagogo, é aquele que cobra para que uma criança possa vê-lo, escondido em banquetes.

Nós, com o nosso Partido, estivemos em Goioerê há cerca de menos um mês...

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) A Mesa comunica que já está esgotado o tempo que tinha para falar, e lhe concede mais 30 segundos para que conclua sua oração.

O SR. JAYME RODRIGUES CARVALHO — Concluirei, Sr. Presidente.

... estivemos com o Senador, o grande Senador Leite Chaves, nove Deputados entre estaduais e federais, e não cobramos entrada para sermos vistos. E fomos recebidos com a banda da Igreja Evangélica, porque o povo nos deu valor, reconheceu nosso trabalho, o nosso serviço. Por isto, Sr. Presidente, porque

o povo não é bobo, por isto, é que nós, do MDB, ganharemos a eleição em 76.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) Concedo a palavra ao Sr. Deputado Accioly Neto, quinto orador inscrito.

O SR. ACCIOLY NETO — Sr. Presidente, Srs. Deputados. Embora eleito Deputado Estadual, não consegui, e seria profundamente injusto se tentasse, esquecer as minhas origens de advogado.

Não apenas de advogado que recebe um diploma depois de cinco anos de aprendizado na Faculdade de Direito. Mais que isto, exerci até janeiro de 75 a profissão que abracei, porque acredito no Direito, como tenho a convicção que, só através dele é que se poderá conseguir uma sociedade realmente justa.

Como advogado, às vezes, me vi na contingência de defender pessoas, às quais nem conhecia, mas por força de ter sido nomeado advogado dativo; via-me na obrigação de despendar em favor de meu constituinte, o mesmo esforço, a mesma dedicação com que sempre me empenhei na defesa daqueles que procuravam meu escritório.

É hoje, exatamente porque não esqueci as origens, é que ocupo esta tribuna, talvez agora não como advogado dativo, mas se cabe a expressão, Deputado dativo, para exercer o mais lúcido dos direitos, que é o direito de defesa.

Não vou fazer a minha defesa. Vou, isto sim, defender a idoneidade moral, a honorabilidade pessoal de um homem do Interior, de um homem que não foi atacado com violência aqui mesmo nesta tribuna, mas um homem que teve seu nome inserido nos Anais, com referências que não estão à altura de sua pessoa.

Quero me referir ao Sr. Alício Dias Reis, apenas para esclarecer aos Srs. Deputados que o ex-Prefeito de Santo Antônio da Platina não é candidato pela ARENA, não porque contra a sua candidatura se ergam obstáculos legais. Mas ainda não é candidato poderá sê-lo, porque problemas políticos relacionados com o Partido impedem a oficialização de tal postulação à Prefeitura Municipal de Santo Antônio da Platina, de onde ele foi, sem dúvida alguma, um dos melhores titulares.

Quero deixar claro que as contas relativas ao exercício de 1972, que deixaram de ser aprovadas pelo Tribunal de Contas do Estado, por erro técnico, simplesmente por erro técnico, não foram apreciadas pela egrégia Câmara Municipal de Santo Antônio da Platina, no prazo que lhe é previsto. E porque ficou de apreciar, neste prazo, o julgamento de tais contas, ficou prescrito. Tanto é verdade que, encaminhado o processo ao Juiz de Direito da Comarca, ele não recebeu denúncia feita, exatamente porque já havia prescrito o direito de qualquer ação penal, porventura cabível.

Não cabe a ele, repito, não terem sido tais contas julgadas no devido tempo. A culpa é muito mais da dualidade de Câmaras que existiu em Santo Antônio da Platina. E como não se sabia qual delas era competente, nenhuma delas a julgou.

E prova disso farei na sessão de amanhã, ou posteriormente, para incluir nos Anais da Casa a documentação comprobatória das afirmações que ora faço.

Era só, Sr. Presidente. — (Com revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) Concedo a palavra ao Sr. Deputado Gabriel Manoel, primeiro orador inscrito para o Grande Expediente.

O SR. GABRIEL MANOEL — Sr. Presidente, Srs. Deputados. Assistimos, atentamente, a oração de nosso companheiro Deputado Jayme Rodrigues Carvalho, homem afeito à causa pública, homem de discernimento, homem que luta pelo povo.

Discordamos desse nobre Parlamentar e neste instante queremos pedir vênias a esta augusta Casa, porque, quando se fala do eminente ex-Governador Ney Braga, o Ministro do Paraná,

o homem que tem projetado o Paraná em todo o cenário nacional, um homem que foi Governador quando éramos Prefeito do Partido Trabalhista Brasileiro, o homem que sem mácula, sem mancha, procurou sanar este Estado, de diversas anomalias; não podemos nos calar, Sr. Presidente, Srs. Deputados, povo do meu Paraná, quando vemos um paranaense dos mais ilustres, um homem que passou por este Governo procurando lutar pela sua terra e pela sua gente, ser atacado da tribuna desta Assembléia, injustamente. Ney Braga é o homem que sempre foi a esperança do Paraná e principalmente dos estudantes do meu Estado.

Façamos um quadro comparativo, e vejamos quantas salas de aula o ilustre Ministro dos Negócios da Educação de nosso querido Brasil trouxe para nosso Estado, por intermédio do Governo Jayme Canet Junior.

Vejamos quantas canchas de esporte foram liberadas para nosso Estado! .....

Vejamos com dados palpáveis e concretos, quantos prédios foram feitos na gestão do ilustre Ministro Ney Braga.

Este homem não pode ser atacado injustamente. Este homem foi atacado pelo ilustre companheiro e meu amigo Jayme Carvalho. Queremos só recordar um fato — na sala do Senado, quando Ney Braga deixava aquela Casa, foi substituído por um ilustre paranaense que mandou tirar a imagem de Cristo, porque sua profissão não coadunava com a idéia cristã e democrática. Está aí a imprensa para provar, quem é mais cristão, se é Ney Braga ou o ilustre Senador Leite Chaves, que, tripudiando sobre a imagem de Cristo, mandou que fosse tirado aquele crucifixo de sua sala.

Sob a égide do Cristianismo é que vivemos, um cristianismo sadio que quer a tranqüilidade para o Brasil.

Quando se paga um jantar, quando se leva crianças para pagar um jantar oferecido às autoridades constituídas, aquelas autoridades não têm culpa. Tem culpa, isso sim, quem promove o jantar, porque talvez não houvesse verba suficiente para recebermos neste jantar da ARENA, os nossos companheiros do MDB.

Então, eu pediria a esta Casa, respeitosamente, pediria a V. Exa. Sr. Presidente, que mandasse tirar das notas taquigráficas as palavras acintosas a um grande Ministro, a uma autoridade constituída.

Não podemos nós vir aqui e dizer que pagamos 50, 100 ou 200 cruzeiros para nos fartarmos em um jantar pago pelo povo, um jantar que era do povo, e não era justo que meu companheiro Jayme Carvalho do MDB comesse de graça. Porque não foi Ney Braga nem Canet Junior que promoveram esse jantar.

Para ver Ney Braga e Canet Junior, estiveram mais de mil crianças à frente do Palácio. Nosso Governador e nosso Ministro vão por este Paraná afora, abraçando as criancinhas, entregando salas de aula, para que dentro de pouco tempo, se Deus quiser, tenhamos 90 por cento de pessoas alfabetizadas.

É por isso que não podemos calar, não podemos concordar quando dizem que as comunidades evangélicas fizeram uma recepção para um homem que mandou descer a cruz de Cristo de sua sala. É por isso que quero alertar os homens do MDB, aos companheiros ilustres, que não venham atacar as autoridades constituídas, porque quem tem rabo de palha não bota fogo no rabo do vizinho. Se Leite Chaves é um homem que manda tirar a imagem de Cristo de sua sala, qual foi a vantagem que ele levou, política ou espiritualmente? Não podemos concordar

Srs. Deputados, quando se ataca um Ministro do gabarito de Ney Braga, um Ministro que é admirado até no Exterior, um homem que tem as mãos limpas que, para felicidade nossa, passou pelo Governo do Paraná, passou pelo Senado Federal, é um homem respeitado e, para orgulho nosso, foi escolhido Ministro da Educação.

O Presidente Geisel não poderia escolher um homem sem gabarito e sem competência para defender aquela Pasta que per-

tence ao Paraná, e que os maus paranaenses querem tirar das mãos do Paraná! os maus paranaenses, fazendo uma política demagoga, vêm atacando um Ministro e um Governo sadio que luta por sua terra e por sua gente.

Pediria, Sr. Presidente, se possível, a autorização do Deputado Jayme Carvalho, no sentido de que fossem retiradas do seu discurso as palavras desairosas feitas a um homem como o Ministro Ney Braga, que tem lutado por sua terra, a um homem que foi, muitas vezes, vilipendiado e tripudiado mas nada de concreto foi provado contra sua pessoa. Se alguma coisa for provada contra o Ministro Ney Braga, eu renunciarei o meu mandato se for provado qualquer deslize de Ney Braga em sua administração, farei, por escrito, a renúncia do meu mandato. Vamos, sem demagogia, olhar para a frente.

Ney Braga, como é do conhecimento de todos, pegou o Paraná em situação de calamidade pública, pegou o Paraná num verdadeiro desgoverno, pegou o Paraná quando nós, do Partido Trabalhista Brasileiro, também lutávamos contra aquele Governo.

Hoje, graças a Deus, o Paraná é aquilo que todos conhecem. O Paraná, para honra nossa, tem um homem como Ney Braga no Ministério da Educação. Devemos tirar o chapéu para Ney Braga, porque Ney Braga legou para a administração federal homens do gabarito de Maurício Schulmann, que está olhando para o plano habitacional do nosso País; levou homens como Carlos Riechbiter, que está olhando pela Caixa Econômica. Além destes levou homens de destaque e ilustres, para colaborar com a administração federal. Desta maneira, os paranaenses puderam e podem ver que chegou a vez do Paraná.

Portanto, não é justo que, com tiradas demagogas, Ney Braga seja atacado nesta Casa, porque haveremos de dizer presente ao Ministro Ney Braga quando ele fala pelo Paraná no setor de Educação.

O Sr. Adalberto Daros — V. Exa. permite um aparte? Caro Deputado Gabriel Manoel, estou impressionado com V. Exa., porque V. Exa. fala do Ministro da Educação...

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) A Mesa consulta ao Deputado Gabriel Manoel, se concedeu aparte ao Deputado Adalberto Daros.

O SR. GABRIEL MANOEL — Sim.

O Sr. Adalberto Daros — ... fala do Ministro da Educação com um entusiasmo tão grande, que eu fiquei entusiasmado, Deputado. Somente queria perguntar a V. Exa., uma vez que o ilustre Deputado recomendou tanto o Ministro, se o Ministro da Educação que V. Exa. se refere é o mesmo que de acordo com o jornal "O Estado de São Paulo", assiste a filmes como "O Último Tango em Paris" e "Decameron" às escondidas. Apenas isto.

O SR. GABRIEL MANOEL — Eu só queria saber do nobre Deputado: se é às escondidas, como é que V. Exa. ficou sabendo?

O Sr. Adalberto Daros — De acordo com o jornal "O Estado de São Paulo".

O SR. GABRIEL MANOEL — Ou V. Exa. ou o jornal está mentindo, porque se é às escondidas ninguém pode ver. Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) Concedo a palavra ao segundo orador inscrito, Sr. Deputado Luiz Carlos Zuk, no Grande Expediente.

O SR. LUIZ CARLOS ZUK — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

No dia de hoje, nesta Casa, tivemos nesta tribuna a passagem diversos oradores, cada um deles demonstrando através de seu pronunciamento, os seus conhecimentos sobre esta e aquela matéria, atinente à política paranaense e brasileira.

Verificamos, não somente as pessoas credenciadas do nosso comitê de imprensa, mas também as pessoas de nossas galerias que assistem o desenrolar desta reunião, que nesta Casa repre-



sentada pelos Srs. Deputados, está estampada a caracterização do homem público, qual seja o que determina a coisa, o que faz a coisa, o que elogia e o que critica.

Nós que pertencemos a um Partido, ao Movimento Democrático Brasileiro, por vezes somos, nesta Casa, atingidos por críticas, por infâmias até às vezes de outras pessoas que não compreendem ou não entendem a nossa posição.

Queria, neste particular, me reportar à Minha Ponta Grossa, no sentido político.

Iniciamos nossa carreira em 1968, como Vereador mais novo da história de nossa cidade. Demos uma amostra aos nossos adversários, de que não somente figurões políticos, homens apadrinhados do Governo teriam a ascensão à vida pública.

Tivemos ratificada a nossa posição política em 1972, quando novamente nos propusemos ser candidato à reeleição de Vereador de nossa cidade.

Antes disso, em 1970, já disputávamos o cargo de Deputado Estadual e conseguíamos uma das maiores e mais expressivas votações na história do meu município.

Em 1974, novamente disputando uma nova eleição, esta de Deputado Estadual onde ocupo este mandato, tive a honra, a satisfação e a glória de receber 70 por cento da votação válida da minha Princesa dos Campos.

Em todas as minhas passagens, quer na Câmara, nos dois mandatos, nesta Casa, fiz um relato das atividades da minha representação política.

Homens que, às vezes, nesta tribuna, não falam porque aqui não possuem representação; homens desclassificados mas que pertencem à mesma agremiação de outras pessoas que se assentam nesta Casa; homens da ARENA de Ponta Grossa; homens que não têm compostura moral suficiente para vir em praça pública para ter a decência que caracteriza cada um dos companheiros, como o ilustre Deputado David Federmann, que também é da ARENA desta Casa, homens que depõem contra a administração do Governo Jayme Canet, homens que deploam a administração do Sr. Ernesto Geisel, homens que não têm decência alguma, da ARENA de Ponta Grossa, tentam agora, onde o nosso nome é mais uma vez lembrado, para ocupar o cargo mais alto da administração pública da nossa cidade, qual seja o de Prefeito Municipal, vendo de que, legitimamente, na decência, naquilo que caracteriza a democracia que nós vivemos, qual seja a validade do voto, não têm hombridade, não têm capacidade, não têm honestidade, não têm propósito, eles tentam de todas as formas possíveis, acobertados no anonimato, nos atingir, nos lançar enfim, todos os adjetivos que é característico de suas suas famílias, dos seus familiares, dos seus filhos, das suas esposas, enfim, da família que não presta daquela ala da ARENA.

Em nossa defesa, mesmo estando fora de Ponta Grossa, em viagem, fazendo as convenções em outros municípios, tivemos a honra de ter em uma das emissoras, mais precisamente a Rádio Difusora através do seu Departamento, a defesa que não é nossa, a defesa do povo de Ponta Grossa, a defesa de 70 por cento do povo de Ponta Grossa, que nós não enganamos, porque tivemos em mais 4 participações nossas em eleições em Ponta Grossa, não somente o referendo através do voto, não somente uma vitória em termos de eleição, mas tivemos, isto sim, uma revelação de que em Ponta Grossa, a pessoa que na sua casa é honesta, a pessoa que tem sua vivência familiar digna, é na casa dele que consegue os votos, é no seu domicílio eleitoral que ele se elege.

E nesses 153 anos de Ponta Grossa, tenho a satisfação de falar ao Paraná e à Imprensa aqui credenciada, 153 anos de uma cidade, fui o único Deputado eleito em Ponta Grossa na história do Paraná e uma amostra a esta ala deplorável da ARENA, a estes pequenos homens que também são iguais a nós, mas que não têm caráter, não têm consciência, enfim, que têm lapsos em suas famílias e nós, graças a Deus, não temos.

Mas falava da defesa feita pela Rádio Difusora que passarei a ler para constar dos Anais desta Casa para que caracterize aquilo que certos Deputados desta Casa e do ilustre Deputado Fabiano Braga Cortes que, às vezes, entra de graça numa briga e sai devendo, vai lá e fala alguma coisa que não tem conhecimento, não lhe acusando, não lhe dizendo que ele serve de co-baia, mas somente caracterizando o que se passa na minha cidade, onde, infelizmente, o Prefeito e a ala que não presta na ARENA tenta denegrir o seu próprio irmão, da própria ARENA o ilustre Deputado David Federmann.

Reconheço que em Ponta Grossa, se existe alguém que representa Governo, não será nenhum dos outros Deputados da bancada da ARENA nesta Casa, não em demérito a nenhum deles ou a todos eles, mas em mérito, à capacidade e ao dinamismo, e principalmente à honestidade do ilustre representante de Ponta Grossa da ARENA, que é o médico David Federman

(Lê): “Nosso departamento de rádio jornalismo recebeu em data de ontem, um pedido para que fosse publicada uma nota contra um político da cidade, dizendo que confiava no Jornal Falado “A Cidade Nua”, alegando o nosso slogan “Doa a quem doer, a verdade será dita”. Queremos esclarecer, no entanto, a este nosso ouvinte, que não costumamos dar ouvidos a indivíduo obscuro, sem renome que, usando do anônimo, procura denegrir a honra do próximo, agindo às escondidas como todos os covardes. Esclarecendo: Covarde, em nosso dicionário, é o indivíduo pusilânime, medroso, poltrão, ânimo traiçoeiro, denotando perversidade e medo. O covarde que se esconde no anonimato, não merece a consideração da sociedade em que vive. Não merece a confiança da Pátria, porque na hora precisa, pela sua formação, facilmente trai a própria terra em que nasceu; uma emissora de rádio, uma concessão do Governo Federal, em caráter precário, mas o Governo da Revolução, permite que se façam denúncias de qualquer órgão do Governo, onde possa ser comprovado, qualquer desonestidade, qualquer arbitrariedade, qualquer abuso de poder.

Mas, para tanto, precisamos ter em mãos, provas da denúncia. Não podemos fazer de um órgão que tem a finalidade de bem informar, educar e recrear uma população que vive tranquila e precisa desta tranquilidade, para poder dedicar-se ao trabalho, produzindo para seu sustento e o progresso de um Brasil que vai para a frente.

Voltando ao covarde: Se você não tem coragem de assinar uma denúncia, recolha-se à sua covardia e não procure criar agitações, numa eleição democrática que se aproxima; que não é denegrindo a honra de candidatos que se vence uma eleição. O respeito entre os candidatos, deve ser mantido, porque — dentro de sua teoria — ganharia o seu candidato, já que a honra do adversário estaria abalada, não é? Você — como covarde — não tem condições de pensar que de outro lado, também poderá existir outros covardes como você, procurando denegrir o seu candidato???

Nestas condições, seja quem for o eleito, chega ao poder desmoralizado perante a opinião pública, deixando uma população em dúvida, se merece ou não o respeito do público.

Meu ouvinte anônimo — covarde — pusilânime. . .

Ajude . . . colabore com o Brasil, na tranquilidade em que vivemos, mantendo-se em silêncio, nem que seja por medo de ser descoberto, como semeador de desarmonia numa cidade pacata, progressista, capital cívica do Paraná, onde os eleitores são muito esclarecidos, para saberem qual o candidato que merece seu voto”.

Queria, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que ficasse registrado nos Anais desta Casa, a defesa feita pela Rádio Difusora a cartas anônimas de elementos desclassificados da ARENA; a pessoas que nem se caracterizam com a hombridade de sua assinatura; que tentam, através de panfletos distribuídos na nossa cidade, nos tentar atingir.

Mas, aqui, revivendo, o que não é do nosso feitio, mas, ca-

racterístico bem próprio do Deputado Gabriel Manoel que, "enquanto a caravana passa", como passamos três ou quatro eleições, continuam aquelas pessoas que não são homens, aqueles cães que, infelizmente, a família de Ponta Grossa abriga e, ainda mais, a família da ARENA, abriga em seu seio, aqueles cães continuam bramindo, aqueles que não conseguem, em praça pública, em disputas eleitorais, onde se mostra a capacidade, onde se mostra a dignidade.

Aquilo que nós, infelizmente, trazemos a este Paraná, vergonha e não somente em termos de política mas, em termos de representação política.

Infelizmente, Ponta Grossa não teve, por todas as suas qualidades, as vistas do Governo do Estado, Administração do Governo do Estado, com sua presença em moda, lá em nossa cidade.

No próximo sábado estaria marcada, através de publicações em editais da imprensa falada, escrita e televisionada de minha cidade, a Convenção da ARENA. Não sairá essa Convenção. Até o dia de hoje, não tinha o propósito de disputar eleições em Ponta Grossa; preferiria ficar aqui como Deputado que fui confiado por Ponta Grossa e pela região. Mas, para dar uma mostra à minha cidade, a este Paraná, que ainda existem pessoas que, mesmo particularmente, tenham sua carreira política, por momentos, não tolhida, mas estacionada, irei disputar as eleições de Prefeito de Ponta Grossa; vou dar uma mostra àqueles arenistas sem-vergonhas; àqueles pessoas que, infelizmente, se acobertam na Revolução; que não são revolucionários; são agitadores, através de panfletos; são comunistas, aquele termo usado, famoso, que caracteriza quem é contra o Governo.

Os próprios comunistas estão infiltrados nas hostes da ARENA, lá na minha cidade. Lá está o trabalho comunista, se alguém conhece trabalho comunista, são panfletos anônimos distribuídos em cidades.

Mas irei ser administrador de uma cidade, com a graça não só minha e de Deus, não só dos meus amigos, mas com a graça de toda esta Casa, porque vim aqui e aprendi mais uma lição em minha vida, que levarei à Ponta Grossa aquilo que aqui tive. Falo com certeza, porque a ARENA não teve a capacidade e teve que transferir sua Convenção já marcada porque não encontra candidato, não encontra candidato com a nossa disposição, de trabalhar em termos de comunidade. Uma capital cívica do Estado, capital universitária, onde o Governador vai lá e não consegue harmonizar, não consegue somar, não consegue trazer a si alguma coisa em termos de política.

Nós não representamos Partido; nós representamos Ponta Grossa e região. Nesta Casa tive sérias divergências contra S. Exa. o Sr. Deputado Ivo Thomazoni, que é o líder do Governo. Mas, sempre tive também a decência de reconhecer nele e nos seus comandados de liderança, todas as boas ações do Governo. Aí estão as Atas a demonstrar que em todas as boas ações do Governo nós estivemos presentes, votando favoravelmente, não somente eu, mas todos também, os homens que compõem o Movimento Democrático Brasileiro.

Para infelicidade de nossa família de Ponta Grossa, não temos homens do naipe de David Federmann disputando uma eleição direta com o povo de Ponta Grossa. Tive a honra de disputar uma eleição de Deputado com esta ilustre figura. Nunca houve ataque pessoal; nunca houve um sentido demagógico de por si querer fazer com que seja constituída uma imagem que não é real.

Tivemos uma eleição, participamos do mesmo pleito; continuamos amigos e somos amigos hoje, mesmo pertencendo a Partidos diferentes.

Aí está a decência do homem. Infelizmente não somente como falam os jornais, que o MDB sofreu o "inchaço" de 74. A ARENA está podre em Ponta Grossa, como em grande parte do Paraná. Esta podridão tem que ser banida do saco de laranjas. Se um saco de laranjas possui algumas laranjas já deterioran-

do, essas laranjas têm que ser tiradas do saco de laranjas para que o resto seja aproveitado, não só pela família de Ponta Grossa, mas pela família política do Paraná e do Brasil.

É isso, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que nós queremos que fique registrado nesta Casa, que nós que representamos, não um mandato de Deputado; nós que representamos o Paraná em termos de mandato iremos a Ponta Grossa, voltaremos a disputar uma eleição de Prefeito, para não deixar uma cidade como está no dia de hoje, sem Cadeia Pública, sem Delegacia de Polícia, sem Instituto Médico Legal, porque o Prefeito de Ponta Grossa, que é da ARENA, não quer assinar um convênio com o Governo do Estado como os outros Municípios do Paraná assinaram, inclusive Paranaguá, recentemente, do nosso ilustre Deputado Nelson Buffara e do ilustre Deputado da ARENA, Accioly Neto, que teve um Instituto Médico Legal...

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) A Mesa comunica ao nobre orador que está esgotado o tempo que lhe é reservado e concede mais dois minutos para a conclusão de sua oração.

O SR. LUIZ CARLOS ZUK — ... que teve um Instituto Médico Legal recentemente inaugurado.

Ponta Grossa não teve nenhum dos convênios assinados em 74 até o dia de hoje, efetivados com o Governo do Estado. O que é que precisa Ponta Grossa? Ponta Grossa precisa de remédios, Ponta Grossa precisa, que vemos com sacrifício de diversos companheiros nossos, entrar numa luta pela qual saia vitoriosa.

Não nossa legenda partidária, não nosso nome, mas que fosse também vitorioso o povo de Ponta Grossa, com uma ala boa da ARENA, a ala do Deputado David Federmann.

Muito obrigado, Sr. Presidente. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) Tem a palavra, neste momento, o Deputado Domício Scaramella, em vista de ser o mais idoso da bancada do MDB, e em vista da ausência do seu Líder, para que use da palavra, ou delegue a algum de seus companheiros.

O SR. DOMÍCIO SCARAMELLA — Declino e transfiro a palavra ao Sr. Deputado Jayme Rodrigues Carvalho.

O SR. JAYME RODRIGUES CARVALHO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

A um Deputado do Partido do Governo, que me disse agora, quando eu saí desta tribuna, que tomasse cuidado com aquilo que eu falava, eu respondo se ele já se esqueceu, do mesmo pronunciamento que fiz quando vim para esta Casa, não tirado do bolso de ninguém, mas pela vontade do povo da minha região, e do meu Estado, de que aqui ficarei, enquanto permanecer a vontade daqueles que, não desejavam que eu aqui estivesse.

Entretanto, Sr. Presidente, ficarei nesta Casa. E falarei desta tribuna, tudo o que eu achar conveniente em defesa de todos quantos me mandaram para cá.

Nada me faz afastar do meu idealismo. E nada me amedronta, Sr. Presidente, Srs. Deputados, nem mesmo esse fantasma que a tantos covardes amedronta, que se chama cassação. Sou um profissional liberal; estou aqui prestando um serviço, é um sacrifício da minha família e o meu próprio; me acompanham no dia a dia desta Casa.

Se acharem que desta tribuna, que é do povo e não minha, que não é do Governo, e ela não representa o Governo nesta Casa, representa a outra parte, a sofrida, a espezinhada, ela representa o povo. Falarei tudo, enquanto aqui estiver, doa a quem doer.

Sr. Presidente, não concordo com as palavras do ilustre Deputado Gabriel Manoel. Do início ao fim, não concordo. No início, quando requereu que as minhas palavras fossem retiradas das notas taquigráficas, não concordo porque pensei para falar. E assumo, Sr. Presidente, como sempre assumi, como sem-

pre haverei de assumir enquanto aqui estiver, a responsabilidade daquilo que faço, não sou criança, e tenho a responsabilidade para representar o povo.

Gostaria de endossar as suas palavras quanto aos elogios, do Ministro da Educação e Cultura, Ney Braga.

Tanto quanto Ministro como ex-Governador do Estado, seria o meu prazer, seria a minha satisfação poder elogiá-lo aqui.

Como ex-Governador, não posso, porque disse ele, que Ney Braga sempre foi a esperança dos paranaenses; então Goioerê não é Paraná, Sr. Presidente. Então Ney Braga, tirou o meu município, a minha comarca e a minha região do mapa deste Estado. Porque este ex-Governador, que eu denuncio com tristeza, como demagogo. Fez duas coisas ao meu município. Tirou de lá o distrito do DER, e tirou de lá, o Banco do Brasil; impediu, em terceiro lugar, que a estrada Campo Mourão-Goioerê fosse construída. E eu repito e repiso nela, Sr. Presidente, que é a esperança do desenvolvimento daquele povo, só o que nos resta. Conseguimos construir lá, tantas coisas, graças ao esforço do Prefeito, graças ao esforço daquele povo.

Sem governo, Sr. Presidente; sozinho e sem ninguém, na luta diuturna de uma gente desprezada, que tinha esperança, porisso tem votado ainda, errônea, erradamente, no Partido do Governo, com um restinho de esperança para ver se aparece alguém para lhes dar a mão.

Não posso elogiar o Ministro Ney Braga, como Ministro também. Gostaria de poder elogiá-lo, mas só faria isso se ele tivesse feito, como Ministro da Educação e Cultura, como fez o Ministro Tarso Dutra que, durante sua gestão, federalizou nove universidades no Estado gaúcho.

Gostaria, Sr. Presidente, Srs. Deputados, em nome dessa juventude paranaense tão esquecida, juventude da qual apenas uma parcela pequena, mínima, pode ir à Universidade, porque, neste País, principalmente neste Estado, que tem seu Ministro da Educação e Cultura que não tem ministrado nada, somente filho de rico pode ir à Universidade.

Poderia, e gostaria de vir a esta tribuna elogiar o Ministro Ney Braga, se ele fizesse o que fez o Ministro mineiro que federalizou todas as universidades do Estado de Minas Gerais.

Poderia elogiar o Ministro Ney Braga se eu tivesse em mãos, ou se o Estado do Paraná tivesse conhecimento da prestação de contas do famoso incêndio do Paraná, quando ele arrecadou o dinheiro deste povo, e até hoje, não prestou contas.

Gostaria de elogiá-lo, Sr. Presidente, mas não posso, porque ele disse, ao jornal de hoje, em manchetes, que "não vemos, porque não queremos, somos demagogos e lutamos por interesses pessoais. Isto ele não faz". Está aqui em manchete.

Mas, não tenho, Sr. Presidente, Srs. Deputados, nenhum irmão com o nome de Lacerda Braga na Philips Morris, ganhando 13 mil cruzeiros mensais!

Sr. Presidente, não luto por interesses pessoais. Porisso, disse aqui, e repito agora, sou o Deputado mais pobre desta Casa. Sou filho de mãe viúva e tenho diversos irmãos estudantes. Não tenho filho com o nome de Antônio Lacerda Braga Neto, como secretário de comissão desta Casa, recebendo mais de 10 mil cruzeiros mensais e que, há dez anos, não aqui comparece.

Não posso elogiar um homem que tem um filho funcionário desta Casa e não exige o seu comparecimento, para moralizar.

Não posso elogiar um homem da Revolução de 64 que, na Revolução, tinha desaparecido e não veio para lutar pela luta que não houve.

Não posso elogiá-lo, infelizmente.

Gostaria de elogiá-lo.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, como meu tempo era curto, no Pequeno Expediente, não tive oportunidade de explicar, e devo uma explicação, principalmente ao nobre líder do Governo nesta Casa, quanto ao recibo que tenho em mãos, e

quero esclarecer à Casa de que, realmente foi cobrada a entrada de 40 cruzeiros, fato do qual o Governador, talvez, não tivesse conhecimento, mas ele é o chefe do nosso Estado, é o chefe da ARENA no Estado e isso foi permitido. Para um almoço eu paguei, para que 9 crianças pobres e descalças tivessem o privilégio de ver — inocentes crianças, ver o quê?! — Jayme Canet e Ney Braga e não tinham dinheiro nem condições.

No meu município só pode ver o Governador o filho de rico, porque a ARENA de lá cobra 50 cruzeiros para que possam ver Ney Braga, Jayme Canet Júnior e Antônio Ueno, a ARENA de Goioerê.

E eu joguei a responsabilidade, Sr. Líder do Governo, joguei e jogo a responsabilidade de tanta coisa, a ele que é o chefe desta Casa que é o Estado do Paraná.

Ainda há pouco passei pelo Albergue: tanta gente deitada pelas calçadas, subnutrida, com fome, doentes, no pátio vejo aquele quadro triste e depois entro nesta Casa. Aqui está o dinheiro do povo, aqui está o luxo, enquanto lá há a miséria. E a responsabilidade é do Governo.

Denunciei ontem e repito hoje: responsabilizo o Governo, porque na minha região lá em Janiópolis, um candidato a Vereador foi espancado. Pedimos, através de nosso Diretório, providências a S. Exa. o Sr. Secretário da Justiça e até ontem e a prova está aqui, não fomos atendidos, embora houvesse promessa. De promessa estamos vivendo há séculos.

E agora foram as ameaças a mais dois Vereadores, conforme chegou ao meu conhecimento. Jogo esta responsabilidade ao Governador do Estado, porque o Secretário de Segurança, o Delegado de Janiópolis, o Prefeito de Janiópolis, são chefiados por ele. Esta equipe é que o enegrece e nós denunciemos para ver se ele cria coragem e hombridade, para nossa paz social, para chegarmos ao alvo que queremos e pretendemos para nosso povo; que ele tome o pulso firme de substituir e não fazer deste Estado, deste Governo, um cabide de emprego.

Responsabilizo, como sempre responsabilizei, o Governo do Estado por manter na Secretaria de Saúde e Bem-Estar Social um Arnaldo Busatto, que neste Estado só faz demagogia, que mantém em Janiópolis, fedendo, no centro da cidade, uma conheira de boi.

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo). A Mesa comunica ao nobre orador que falta 1 minuto para se esgotar o tempo que é reservado à Liderança do MDB.

O SR. JAYME RODRIGUES DE CARVALHO — Obrigado.

Responsabilizo por esses demandas, por estas injustiças, por essa demagogia, os chefes desta Nação e deste Estado. Na mão deles está a vontade de substituir ou não os seus asseclas, os seus homens, sua equipe. A responsabilidade de tudo que se passa na ARENA do Paraná, é do Governo do Estado, e ele poderia dizer que não, se não tivesse conhecimento, mas nós estamos denunciando.

Muito obrigado, Sr. Presidente. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo). Concedo a palavra ao líder da ARENA, Sr. Deputado Ivo Thomazoni.

O SR. IVO THOMAZONI — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Não sei como deverei iniciar a minha fala nesta sessão em que pontificam os pronunciamentos mais violentos, que tenho assistido, dirigidos contra homens da mais alta respeitabilidade deste Estado e que ocupam os mais altos cargos da administração, um o Governador do Paraná e o outro o Ministro de Estado dos Negócios de Educação e Cultura.

Não sei se deverei fazer um retrospecto do trabalho imenso que ambos realizaram em favor da coletividade paranaense; ou se deverei me ater analisando a fala dos eminentes Deputados; ou se deverei dizer que as ocorrências verificadas em alguns municípios e analisadas por nós da ARENA como consequência de atritos, meramente, pessoais afloram aqui na voz do MDB, como responsabilidade do Governo.

A ARENA assistiu silenciosa, em dias da semana passada,



quando um filho do candidato do MDB de um município do interior assassinava a sangue frio um líder da ARENA do interior. Consideramos o problema, o acontecimento, com fruto da paixão política que, muitas vezes, assola a gente brasileira e que no calor de uma divergência faz com que um mate o outro.

Não viemos à tribuna para acusar o MDB, os seus líderes, o Diretório do MDB, o Presidente do MDB, o Vereador do MDB como responsável pelo acontecimento que tirou a vida de um companheiro nosso, que estava atrás do balcão de sua casa de comércio exercia a sua profissão com integridade, com honestidade para dar subsistência a seus filhos.

Nós da ARENA vemos as coisas com maior seriedade. Parece que a nós cabe possuir um senso de responsabilidade maior e, também, de respeito maior para com os nossos adversários políticos para que não façamos de acontecimentos do interior, como ocorreu possivelmente em Janiópolis, cavalos de batalha para que, desta tribuna, a opinião pública veja o Governo como o único responsável por tudo aquilo que acontece neste Estado e neste País.

Quando ouço um Deputado referir-se à ARENA e dizer que os arenistas não têm hombridade, não têm honestidade, não têm caráter, não têm consciência, que são sem-vergonhas, que são comunistas, não posso ficar silencioso, cabisbaixo para com tanta desconsideração, para com tantos Líderes do nosso Partido que fizeram por um município a grandeza de uma administração num quadriênio que situou Ponta Grossa num lugar de destaque dentre os maiores municípios deste Paraná.

Fico até pensando por que quem diz isto de arenistas não identifica o arenista que é sem-vergonha, que não tem hombridade, que não tem honestidade, que não tem caráter, que é comunista. Seria muito mais leal para todos nós, se o eminente Deputado pudesse identificar desta tribuna, dar o nome ao arenista que pudesse estar desconsiderando a sua figura de eminente parlamentar, que nós tanto respeitamos.

Partimos do princípio de que nesta Casa ninguém é melhor do que ninguém; partimos do princípio de que todos aqui têm o mesmo valor, porque tendo obtido maior ou menor soma de votos, todos tiveram o reconhecimento do resultado das eleições e todos têm aqui o mesmo peso e o mesmo valor.

Mas é necessário que nós nos respeitemos um pouco mais, que nós saibamos fazer política com um pouco mais de altivez, com maior dose de respeito, para que possamos dizer ao povo do Paraná que esta é uma Casa de Leis, que aqui estão abrigados os homens que representam as maiores expressões da vida pública e do Poder; porque este é o Poder, o único, legitimamente constituído pela vontade popular.

E, não fica bem a irritação de alguns porque o Governador e o Ministro Ney Braga, visitando o município de Goioerê, para inaugurar uma escola com o dinheiro do povo repassado pelo Governo do Estado e pelo Governo da União, se eles puderam naquele ato se fazer objeto da gratidão de um povo, não é justo, que o representante de um município, venha nesta tribuna, e diga ao povo que o Governador cobra 50 cruzeiros para que uma criança possa vê-lo, abraçá-lo, cumprimentá-lo.

Mais leal seria dizer que a população de Goioerê, pretendendo homenagear as autoridades que visitaram o município, ofereceram-lhe um banquete. E que só tinham acesso ao banquete, quem apresentava uma senha, adquirida por 50 cruzeiros com direito ao almoço. E que algumas pessoas que não possuíam a senha, querendo adentrar, o porteiro que estava lá, — que, possivelmente, até era do MDB e não da ARENA, e se era da ARENA, não vejo nenhuma razão para que deixasse de dar o atendimento na mesma igualdade sem privilégios — cobrasse de quem quisesse entrar.

E se o eminente Deputado diz que tiveram acesso 9 pessoas, pagou como os outros pagaram, a mesma importância para dar direito e dar acesso a um almoço que a população

ofereceu ao Governador e que não foi a ARENA e nem foi o Diretório. Pode ter sido uma comissão encarregada de organizar a recepção da autoridade; mas que venha aqui dizer que este Governador cobra para ser visto, para ser cumprimentado, isso é um absurdo.

E, quem assiste as sessões desta Assembléia Legislativa, se não ouvisse da parte da ARENA o desmentido, ou o esclarecimento, poderia sair deste Poder com uma idéia falsa do Governo.

Quando se ataca o Ministro da Educação, quando se pretende dizer que é um homem que merece o País, nós que fazemos política neste Estado desde 1958, e que em todos os cargos que ocupamos, fomos buscar o referendo do povo no voto direto, universal, soberano, democrático do eleitor, temos que dizer aqui, o Ministro Ney Braga foi Prefeito Municipal da Capital, eleito pelo povo, não nomeado pelo Governador nem referendado por este Poder. Foi eleito Deputado Federal com o voto popular. Foi eleito Governador deste Estado com o voto do povo paranaense.

E tirou o Estado do Paraná da insolvência, quando o Paraná era o único desta Federação mancheteado por estar sendo governado, antes da era de Ney Braga, por um grupo de homens que não souberam dignificar a função pública. Coube a Ney Braga, tirar o Paraná do estado de insolvência na sua Economia, e devolver ao Paraná a imagem de Estado grande e valorizar os brasileiros que habitam as fronteiras deste Paraná e de fazer aqui o mais maravilhoso dos governos que o Brasil já assistiu um Governador desenvolver.

Se é verdade que Ney Braga não pôde construir o asfalto Campo Mourão-Goioerê, foi Ney Braga que construiu a Estrada do Café, Curitiba-Ponta Grossa-Londrina, para unir este Estado que estava dividido porque a capital do Norte do Estado do Paraná era São Paulo, como a capital do Sudoeste do Paraná era Porto Alegre.

É preciso que digamos todos do trabalho ingente de Ney Braga para superar e resolver os conflitos de terras em que os homens do Paraná se matavam, quando grupos dos Governos anteriores açambarcando áreas de terras, matavam a minha gente no Sudoeste paranaense.

É preciso dizer bem alto que este homem passou pelo Governo e saiu dele sem se constituir num proprietário de qualquer fazenda, de qualquer pedaço de terras deste Paraná, que foi honesto, que foi leal, que foi decente.

E se hoje lançam na face deste homem, deste brasileiro, acusações porque um seu irmão ocupa o cargo de membro de um conselho consultivo de uma empresa particular, será que o eminente Deputado desejaria que lá estivesse o seu irmão e não o irmão do Ministro?

Onde está a imoralidade de pretender, uma empresa de capital privado majoritário, convidar um homem que para ela é tão útil para o desenvolvimento das atividades industriais da empresa? Porque até hoje não se disse desta tribuna que o BADEP ao subscrever ações daquela empresa, fez um mau negócio em termos de aplicação de capital ou em termos de geração de ICM, de IPI, de mão-de-obra, de progresso para este Estado.

Ataca-se com muita passividade a honra de homens públicos, desta tribuna; usa-se com muita facilidade adjetivos que pretendem conspurcar e diminuir a dignidade de eminentes paranaenses. E o Ministro Ney Braga nunca foi Deputado Estadual para ver nomeado seu filho aqui, e eu posso enumerar aqui, dezenas de filhos de Deputados que passaram por aqui, e que são altos funcionários deste Poder, e que têm o mesmo comportamento de Antônio Braga, neste Poder aqui, e só não são vilipendiados, atacados e apontados de “dedo em riste”, porque o seu pai não é Ministro, não tem a honra de ser um Ministro da Educação neste País e de estar desenvolvendo um trabalho gigantesco que possibilitou ao Paraná recursos para construir 10 salas de aula por dia útil neste Estado. E é o que estamos construindo com re-

curso do FAES, com a ajuda de Ney Braga, com o trabalho de Jayme Canet Júnior.

Se temos que enaltecer um homem do MDB, desta tribuna, eu o faço hoje, é o meu litigante da minha área do Sudoeste, o respeitável e altivo Deputado Deni Schwartz, homem correto que, hoje, ainda, nesta tribuna, num pronunciamento sério, declarava que nunca assistiu, em sua vida de paranaense, tantas frentes de trabalho no setor rodoviário, como está assistindo, hoje, no Governo de Jayme Canet Júnior, em ritmo acelerado; as estradas que estão sendo rasgadas, asfaltadas, revestidas, para o progresso deste Estado, feito com o trabalho deste Governo que, repito, é o nosso Líder da ARENA. Sim, porque é homem que não envergonha o nosso Partido. É um homem que trabalha...

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo). A Mesa comunica o nobre orador, que se encontra esgotado o tempo que é reservado à Liderança e concede mais dois minutos para conclusão de sua oração.

O SR. IVO THOMAZONI — Agradeço a lembrança de V. Exa. e, ao concluir, Sr. Presidente, eminentes Srs. Deputados quero dizer do respeito que tenho por todos nesta Casa, que pretendo continuar mantendo, porque disse e repito, todos aqui temos o mesmo valor, o mesmo peso, as mesmas responsabilidades e os mesmos direitos.

E não é verdade, Deputado Jayme Rodrigues, que eu não o respeito porque eu sei que V. Exa., tanto quanto eu, veio de baixo, abrindo caminho com as próprias mãos, sem armas, com as mãos limpas, veio remando, lutando, desmatando, carpindo e, subiu. Eu também comecei assim. V. Exa. fez daqui uma profissão de pobreza.

Mas, tanto quanto V. Exa., eu posso dizer daqui — nós não estamos em trincheiras antagônicas. V. Exa. errou quando disse que nós estamos do lado de dentro, defendendo o Governo e V. Exa., está do lado de fora, defendendo o povo. Quem defende o Governo, defende o povo e, eu posso dizer a V. Exa. que, se medirmos os nossos bens, eu fico devendo a V. Exa., porque sou muito mais pobre do que V. Exa. A única propriedade que tenho é alienada pelo BNH, minha casa própria, financiada por dez anos e faltam três anos e tanto para pagá-la.

Sou Líder do Governo, já fui Prefeito, já fui diretor de Sociedade de Economia Mista; já liderei outros governos, já administrei esta Casa, sou Deputado e digo a V. Exa. que, ser pobre não é virtude e nem é qualidade. Eu acho que para o homem público que entrou na vida pública sendo pobre, é obrigação continuar sendo pobre, porque subsídio de Deputado não enriquece a ninguém; nem subsídio de Prefeito, enriquece ninguém. Mas eu rendo minhas homenagens, porque eu sei quanto V. Exa. deve ter sofrido para chegar aqui, porque eu sei quanto sofreu para chegar aqui.

Mas, vamos continuar aqui, Deputado. Eu sei que continuarei, porque tenho muitos amigos. Mais amigos do que companheiros e que me acompanham quando sou do Governo e quando sou da Oposição. Com V. Exa. deve ocorrer a mesma coisa.

Tão somente encerrando o que dizia, por favor, respeitemos a integridade moral dos homens que fazendo Governo se expõem. Estão expostos mas, façamos nós o possível para que eles sejam estimulados para continuarem na luta, no desenvolvimento de seu trabalho.

E peço, ao eminente Deputado Leopoldo Jacomel, que me perdoe que não lhe concedi o aparte quando deveria tê-lo feito; mas, há tantas coisas a dizer que 15 minutos não nos permitem a concessão de apartes, principalmente, para aqueles que tanto desejaríamos ouvir.

Muito obrigado, Sr. Presidente. — (Sem revisão do orador).  
O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo). Está encerrado a Hora do Expediente.  
Passa-se à

## ORDEM DO DIA,

com a presença de 54 Srs. Deputados.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados.

3ª DISCUSSÃO — do Projeto de Resolução número 67/76, de autoria da Comissão de Constituição e Justiça, ex-Proposição número 20/76, mensagem número 154/75, do Poder Executivo, que fica aprovado o Termo de Convênio celebrado entre o Estado do Paraná, através da Secretaria da Administração, com o município de Guaraqueçaba, objetivando execução de reparos no prédio onde funciona o Grupo Escolar Barbosa Pinto, na sede do referido município. Parecer favorável da CCJ., por unanimidade. — **Aprovado.**

2ª DISCUSSÃO — do Projeto de Resolução número 106/76, de autoria da Comissão de Constituição e Justiça, ex-Proposição número 162/75, mensagem número 44/75, do Poder Executivo, que aprova Termo de Convênio celebrado entre o Estado do Paraná, através do Departamento de Trânsito da Secretaria de Segurança Pública e o município de Maringá, objetivando o cumprimento de dispositivos do Código Nacional de Trânsito, na área do aludido município. Parecer favorável da CCJ., por unanimidade. Em Regime de Urgência. — **Aprovado, artigo por artigo.**

2ª DISCUSSÃO — do Projeto de Lei número 32/76, de autoria do Deputado Leopoldo Jacomel, que autoriza o Poder Executivo criar na sede do município de Lapa, uma circunscrição de Trânsito, com jurisdição nos municípios de Contenda, Quitandinha, Campo do Tenente, Rio Negro, Antônio Olinto e São Mateus do Sul. Pareceres CONTRÁRIO da CCJ., por unanimidade e favorável da C.P., por unanimidade. Em Regime de Urgência. — Encerrada a discussão. — Em votação.

Por ter um dos pareceres contrários, a votação se fará inversamente. Os Srs. Deputados que rejeitam o Projeto, queiram conservar-se como estão. — (Pausa) — **Rejeitado.**

1ª DISCUSSÃO — do Projeto de Resolução número 68/76, de autoria da Comissão de Constituição e Justiça, ex-Proposição número 119/76, mensagem número 40/76, do Poder Executivo, que fica aprovado o Termo de Convênio celebrado entre o Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria do Interior, com o município de Realeza, objetivando execução de melhorias no prédio do Grupo Escolar da sede do referido município. Parecer favorável da CCJ., por unanimidade. — **Aprovado.**

## COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Projeto de Resolução nº 68/76

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

RESOLVE:

Art. 1º — Fica aprovado o Termo de Convênio celebrado em 16 de fevereiro de 1976, entre o Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria do Interior, com o município de REALEZA, objetivando a execução de melhorias no prédio do Grupo Escolar da sede do referido município.

Art. 2º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 12 de abril de 1976.

(aa) ACCIOLY NETO — Presidente

ENÉAS FARIA — Relator

## COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Parecer à Proposição nº 119/76

A presente proposição tem por objetivo o referendo desta Assembléia Legislativa para o Termo de Convênio celebrado pelo Governo do Estado, através da Secretaria do Interior, com o município de REALEZA, objetivando a execução de

melhorias no prédio do Grupo Escolar da sede do referido município.

Constitucionalmente, é de competência do Governador do Estado a celebração de convênios.

Quanto ao mérito, temos o citado convênio em atendimento aos interesses do Estado e do município referido.

Isto exposto, o nosso parecer é pela sua aprovação na forma do Projeto de Resolução anexo.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 12 de abril de 1976.

(aa) ACCIOLY NETO — Presidente

ENEÁS FARIA — Relator

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo). Sobre a mesa requerimento de autoria do Sr. Deputado Domício Scaramella, constante do expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Sr. João Lopachinski. — APROVADO.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Ivo Thomazoni, constante do expediente, solicitando voto de regozijo pelo transcurso do 122º aniversário da Polícia Militar do Estado do Paraná. — APROVADO.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Deni Schwartz, lido da tribuna, solicitando a constituição de uma Comissão composta de três membros, a fim de manter contatos junto ao Sr. Ministro dos Transportes, no sentido de vir a ser acelerado o início das obras da estrada de ferro Guarapuava-Foz do Iguaçu. — APROVADO.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Lúcio Machado, lido da tribuna, solicitando seja encaminhado pedido de informações ao Sr. Governador do Estado, referente ao quanto vem dispendendo para a manutenção do programa "Paraná em Marcha", que está sendo levado ao ar, por quase todas as emissoras de rádio-difusão do Paraná. — Em discussão.

O SR. IVO THOMAZONI — Peço a palavra para discutir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo). Para discutir, será adiada a discussão para a próxima sessão.

Concedo a palavra, para Explicação Pessoal, ao Sr. Deputado Luiz Carlos Zuk.

O SR. LUIZ CARLOS ZUK — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Não era da nossa intenção levar, desta Casa, aquilo que nós vivemos, aquilo que nós sentimos e aquilo que nós temos o dever como representante do povo, levar ao conhecimento do Estado.

Infelizmente, como já disse no início, em todas as ocasiões, nesta Casa, tive divergências com o ilustre líder da ARENA mas também tive os momentos, pelos quais comungava com o pensamento do Governo.

Não haverá uma necessidade de anotação, porque se o ilustre líder necessita para de uma somatória de respostas, tentar envolver uma resposta pública em torno do Governo, eu tenho em mãos a nota sem-vergonha dos arenistas de Ponta Grossa que também não traz subscrição alguma. Se estivesse escrito nisto aqui, ilustre líder do Governo, aonde nos copiaram até na identificação das atividades deste Deputado do povo Luiz Carlos Zuk.

Tivesse aqui, estes arenistas pontagrossenses revolucionários, confiando no jornal "Cidade Nua", de Ponta Grossa, da Rádio Difusora, onde a verdade doa a quem doer, espero divulgação do que vou relatar. Muitos estão saturados de saber, através do jornal "Cidade Nua" que o Deputado Estadual, Luiz Carlos Zuk, neste insulto, provocações, difamações e calúnias, contra autoridades e pessoas respeitáveis, ligadas à administração pública, principalmente, de Ponta Grossa, em Curitiba, atingiu o absurdo, atacando a pessoa dos mais respeitáveis, dirigentes, cidadãos que compõem com S. Exa. os seus municípios, o Ministro Ney Braga, e que veio se constituir na última gota que faltava para entornar o caldo. Na história e no caso

do Estádio do Pinheirão, em favor dos seus interesses demagógicos, eleitores, lança tudo, contra todos, os outros Deputados são cassadores do dinheiro do povo, sem fazer nada. Quem recebe os polpudos e régios vencimentos de Deputados, o suado dinheiro do povo, para justificar suas farsas, tendo o descaramento de distribuir panfletos, este panfleto, que se diz panfleto. Promovendo sua alta propaganda com demagogia e senvergonhismo, do seu feitio mistificador, à custa do dinheiro do povo que ganha sem fazer nada".

E também este sem-vergonha, arenista, não assina, Deputado Ivo Thomazoni. Porque se assinasse eu teria a hombridade, não aqui nesta Casa, mas lá em Ponta Grossa, de processar cada um dos sem-vergonhas, para vir, não em defesa minha, mas em defesa de vocês todos, Deputados. Aqui, Deputado Ivo Thomazoni, não está a distinção partidária, aqui, os sem-vergonhas arenistas, pontagrossenses, revolucionários, não assinam, ilustre líder, porque são pessoas desclassificadas, sem-vergonhas, sem caráter, sem dignidade, sem honestidade. Tem o aparte, o ilustre.

O Sr. Ivo Thomazoni — Deputado Luiz Carlos Zuk, V. Exa.

ouviu bem o cuidado que eu tive de não voltar à tribuna, sem que em momento algum, eu me permitisse à liberdade de afirmar, como jamais afirmaria, que V. Exa. estivesse desta tribuna, procurando generalizar. Todavia, eminente Deputado, o que me tocou, o que me machucou, quando V. Exa. disse textualmente: "A ARENA, está podre em Ponta Grossa, e em grande parte do Paraná".

Mas, Deputado Zuk, sou um homem experimentado em política, e por ser experimentado, não dou muita credibilidade às notícias que não trazem assinatura e que não se identifica quem escreve.

Já vi na minha cidade, políticos escreverem panfletos contra si próprios, para, tornando-se vítimas, fazerem com que a opinião pública estivesse ao lado deles.

Não é o comportamento de V. Exa. Mas já vi, e já assisti, e conheço políticos que mandaram atirar contra o seu próprio veículo para simular atentado, para se tornarem vítimas e com isso, na condição de vítimas, conquistarem o povo que sempre está ao lado daqueles que sofrem, daqueles que são atacados, daqueles que são vilipendiados.

Porisso que estranhei o pronunciamento de V. Exa., porque não conhecia, não sabia da existência desse panfleto. Pensei que as críticas e ataques contra V. Exa. estivessem sendo feitas de outra forma. Porque, identifiquei na fala de V. Exa. uma tendência da ARENA de Ponta Grossa que, para mim, que sou mero visitante de sua cidade, a ARENA, ali, fez uma bela administração municipal.

Com referências aos ataques ao Ministro Neu Braga, devo dizer que assisti, no fim da semana, S. Exa. assinando convênios com a Reitoria da Universidade de Ponta Grossa, dando-lhe 120 milhões de cruzeiros, mais do que deu a Londrina, Maringá, para repassar recursos, para aumentar a sua capacidade física a fim de dar melhor atendimento aos alunos.

Então, nobre Deputado, é contra isso que procuro me insurgir. Não contra V. Exa., mas contra a forma de dizer as coisas, contra os adjetivos imputados a nossos companheiros da ARENA.

Por favor, nobre Deputado, modere suas acusações. Conheço tantos arenistas de Ponta Grossa. O Deputado David Federmann é o eminente líder de uma dessas tendências de meu Partido. Mas, não há, nesta Casa, alguém que eu preze mais, respeite mais, admire mais, que David Federmann. Mas, admiro também, respeito os outros arenistas e assisto o trabalho deles em favor do desenvolvimento não só de Ponta Grossa, mas do Paraná.

Esta a minha posição que desejava que V. Exa. tomasse conhecimento.

Muito obrigado.

O SR. LUIZ CARLOS ZUK — Quero também, nesta minha explicação pessoal, rememorar, nesta Casa, que isto não está acontecendo somente quando se avizinha a campanha eleitoral. Mas, quando lutávamos, nesta tribuna, nos jornais e rádios, para a criação de um Curso de Engenharia Agrônômica em Ponta Grossa; quando renúfamos os presidentes das cooperativas não só de Ponta Grossa, mas de toda a região de Campos Gerais e os treze Prefeitos que compunham aquela região, para lutarmos, junto ao Governador, para criação desse Curso, contávamos também com o apoio do ilustre Deputado Aguinaldo Pereira Lima, criou-se uma divergência entre este Deputado e o atual Prefeito, Amadeu Puppi. Divergência essa que prejudicou a nossa instituição maior, que não conseguiu a sua Faculdade de Engenharia Agrônômica.

Depois de uma briga política para se saber com quem iria ficar o acervo do Colégio Agrícola Augusto Ribas, reclamávamos nós um decreto municipal para funcionamento do Curso. Nessa briga política, quando nos pronunciávamos nesta tribuna, nas rádios e nos jornais, o que fez o Prefeito de Ponta Grossa sem ter condições de provar, que este Deputado estava errado? O que fez? Tentou, através da Procuradoria Geral do Estado, o processamento deste Deputado, por inquérito policial, por difamação, calúnia e injúria.

Falei, falo que o Prefeito de Ponta Grossa é um homem incapacitado, sem condições para administrar uma cidade como a minha; homem que "come pela colher de outros"; homem que não tem iniciativa própria. Homem que não tem tradição política. Passou 16 anos nesta Casa e nada fez por sua cidade.

E estou, Srs. Deputados, procurando nos Anais e arquivos desta Casa, procurando os pronunciamentos, de projetos de lei, requerimentos, indicações, feitos por Amadeu Puppi, nos 16 anos que passou nesta Casa. E recentemente, um funcionário desta Casa, me informava que, durante os 16 anos que ele passou nesta Casa, nunca soube a hora em que começavam as sessões.

Esta a representação de Ponta Grossa.

E quando temos um Deputado eminente como David Federmann, ameaçam de cassação de seu comando político, intimidam-no, entre inúmeras outras coisas, para participar de escada para alguém que nada fez no sentido administrativo de comunidade.

Então, é neste sentido, Srs. Deputados, que tenho em mãos, todos os trabalhos realizados quando era Vereador, ano por ano, de 70 a 71, de 71 a 72, de 72 a 73, de 73 a 74, de 74 a 75, quando viemos como Deputado para esta Casa. Aqui estão nossas atividades como Deputado, em 75 e 76.

Tenho um relatório de minhas atividades parlamentares como Vereador em Ponta Grossa, que distribui à cidade inteira mostrando o que eu fiz, como também distribui o que fiz como Deputado, como por exemplo, uma emenda orçamentária, dos três anos, de 66, 67 e 68, da ordem de 22 milhões e 500 mil cruzeiros, elevando a nossa instituição universitária.

Estaremos oportunamente nesta tribuna também, cumprimentando S. Exa. o Sr. Ney Braga que agora acorda em termos de Ponta Grossa e dá a liberação do dinheiro à nossa Instituição, dinheiro que está retido no Palácio do Governo. Em contato com o Reitor, S. Exa. nos dizia que oportunamente seria liberado a verba para nossa Instituição, para a construção do campus universitário.

Estarei cumprimentando o mais alto mandatário em termos de educação neste Brasil, mas estarei me resguardando da oportunidade em que este Sr. Ministro também cometa as faltas nos seus atos administrativos.

Sempre tive oportunidade de elogiar quando acertam, de

criticar quando erram, mas levar sempre à frente a palavra de verdade. E nestes termos de verdade, Sr. Presidente, Srs. Deputados, é que voltei a esta tribuna em explicações pessoais, para que as pessoas mais antigas que têm assento neste plenário, os Deputados com maior número de mandatos eletivos, me compreendam, porque dignidade não se compra com dinheiro, com mandato, com governo, honestidade não é privilégio de ninguém e sim obrigação e decência só possuem aquelas pessoas que têm coragem de trabalhar.

Diálogo aberto e franco, mas com provas na mão e não sem conhecimento. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo). Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para amanhã, dia 11, quarta-feira, à hora regimental, com a seguinte

#### ORDEM DO DIA:

3a DISCUSSÃO — dos Projetos de Resolução nºs 64/76 e 106/76.

2a DISCUSSÃO — do Projeto de Resolução número 68/76.

1a DISCUSSÃO — do Projeto de Resolução número 69/76.  
Levanta-se a sessão.

#### DECRETOS LEGISLATIVOS:

##### DECRETO LEGISLATIVO Nº 514/76

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições

#### RESOLVE:

designar ISMAR DELLAGASSA PASSOS, Chefe do Gabinete da Diretoria Geral, para substituir o Diretor Geral no período compreendido entre os dias 11 e 16 de agosto de 1976, ocasião em que o Titular daquela Diretoria, JOSÉ MARIA ZANARDINI DE CAMARGO, estará representando esta Assembléia Legislativa no "I ENCONTRO NACIONAL DOS SERVIDORES DAS ASSEMBLÉIAS LEGISLATIVAS DO BRASIL", a se realizar na cidade de São Paulo, Capital do Estado de São Paulo.

Palácio "Dezenove de Dezembro", em 10/08/76.

(aa) PAULO AFFONSO ALVES DE CAMARGO — Presidente  
AGUINALDO PEREIRA LIMA — 1º Secretário  
MAURÍCIO ROSLINDO FRUET — 2º Secretário

##### DECRETO LEGISLATIVO Nº 515/76

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições

#### RESOLVE:

designar os funcionários JOSÉ MARIA ZANARDINI DE CAMARGO, RUBENS PADILHA MENDES e OSMAR LUIZ DELLAGASSA PASSOS para, no período compreendido entre os dias 11 e 16 de agosto de 1976, representarem esta Assembléia Legislativa no "I ENCONTRO NACIONAL DOS SERVIDORES DAS ASSEMBLÉIAS LEGISLATIVAS DO BRASIL", a se realizar na cidade de São Paulo, Capital do Estado de São Paulo.

Palácio "Dezenove de Dezembro", em 10/08/76.

(aa) PAULO AFFONSO ALVES DE CAMARGO — Presidente  
AGUINALDO PEREIRA LIMA — 1º Secretário  
MAURÍCIO ROSLINDO FRUET — 2º Secretário